

Editorial

Barbara Merrill¹

Rosanna Barros²

Preciosa Fernandes³

Ana Maria Seixas⁴

A aprendizagem intergeracional tem um longo passado histórico. A transmissão, de conhecimento, competências, valores, cultura e saberes de uma geração para a geração seguinte tem constituído uma forma chave de aprender e de educar informalmente e de assegurar uma determinada matriz societal. Nas sociedades contemporâneas, a aprendizagem intergeracional tem sido considerada importante, nomeadamente para promover a inclusão social, o respeito, a compreensão intercultural e a aprendizagem entre gerações advinda da experiência. A emergência de uma aprendizagem intergeracional mais formal surge associada ao envelhecimento populacional e, ao mesmo tempo, a um enfraquecimento dos laços familiares em algumas comunidades. Nesta trajetória, o conceito ressignificou-se já não sendo a aprendizagem intergeracional entendida apenas como um processo unidirecional dos mais velhos para os mais novos mas como um processo bidirecional no qual ambos aprendem (Kaplan, 2002). Os projetos intergeracionais constituem, neste entendimento, uma maneira de diminuir o fosso entre jovens e idosos (Newman, & Hatton-Yeo, 2008).

Por outro lado, o panorama da aprendizagem intergeracional tem vindo a expandir-se deixando a família de ser o único espaço ou lugar onde aquela tem lugar e passando as escolas e as instituições educativas a ter também um papel importante neste campo. No âmbito da educação formal, as universidades, impulsionadas por iniciativas de expandir a participação e de promover a educação ao longo da vida, transformaram-se num exemplo onde a aprendizagem intergeracional tem lugar. Outros espaços de aprendizagem intergeracional incluem o local de trabalho e os contextos comunitários. E é possivelmente nas comunidades que a aprendizagem intergeracional tem um papel vital e poderoso a desempenhar. Num tempo de crise, incerteza e de comunidades faccionadas ao longo da Europa, a aprendizagem intergeracional pode constituir um meio de superar o hiato entre comunidades e gerações divididas. O entendimento mais amplo desta problemática tem tido impacto nas comunidades locais e nos contextos

¹ Centre for Lifelong Learning, University of Warwick/Member of the Steering Committee for ESREA

² ESEC, Universidade do Algarve/Member of the Steering Committee for ESREA

³ FPCE, Universidade do Porto

⁴ FPCE, Universidade de Coimbra

educativos formais, designadamente ao nível de dinâmicas comunicacionais e formativas, desenvolvidas em parceria, potenciadoras de aprendizagens mais consistentes.

Estas novas configurações da aprendizagem intergeracional têm despoletado interesse ao nível académico, sendo reconhecida como uma área de grande relevância investigativa. É no quadro destas ideias que se situa esta edição especial da Revista Investigar em Educação subordinada ao tema *Intergeracionalidade e Educação ao Longo da Vida*.

A primeira parte deste número temático inclui três artigos por convite, que ilustram a diversidade de perspetivas teóricas e de práticas relacionadas com a aprendizagem intergeracional e a educação ao longo da vida. O artigo de Alexandra Withnall - *A Aprendizagem ao Longo da Vida Atinge a Maturidade: perspetivas intergeracionais* – explora o contributo da aprendizagem intergeracional para a aprendizagem ao longo da vida. O texto estrutura-se em duas partes principais: na primeira, a autora examina criticamente o significado de conceitos-chave tal como o de geração e o de aprendizagem intergeracional; na segunda parte discute os novos contextos emergentes da aprendizagem intergeracional e os distintos tipos de programas que têm vindo a ser introduzidos nesta área.

Peter Alheit, no texto intitulado *Mentalidade e Intergeracionalidade como referencial da Aprendizagem ao Longo da Vida - Consequências conceituais de um estudo multigeracional na Alemanha de Leste* – dá conta de um estudo qualitativo realizado na Alemanha de Leste. Usando histórias de vida, o estudo desenvolveu-se em torno da aprendizagem intergeracional que ocorre na família, especificamente entre avós e netos, para compreender o impacto dos acontecimentos históricos e políticos afetos à história alemã do século vinte. Alheit, contribui, assim, para o aprofundamento do conceito de aprendizagem ao longo da vida, ao salientar a importância, para a compreensão dos processos educacionais ao longo da vida, das estruturas mentais e das práticas de tradição intergeracionais subjacentes.

O artigo de Licínio Lima - *Revisitação gelpiana da educação permanente: ambiguidades e erosão política de um conceito* – explora as ambiguidades do conceito de educação permanente. Estas são analisadas em termos pedagógicos, culturais e políticos. O autor faz conexões parciais com a redefinição neoliberal do Estado Providência e com a atual hegemonia da teoria do capital humano, e discute a obra e pensamento de Ettore Gelpi, estabelecendo algumas ligações com o pensamento de Paulo Freire e Ivan Illich de modo a compreender as capacidades críticas e o potencial criativo das transformações afetas às políticas e práticas de educação ao longo da vida, que evitem o domínio de formas burocráticas de controlo e a limitação da educação à prática instrumental da formação de recursos humanos.

Para além dos textos mencionados, este número temático inclui, na segunda parte, outros três artigos baseados em contribuições de investigações recentes, ou em curso, referenciadas a este tópico. A primeira contribuição, da autoria de Marisa Machado e Rosa Madeira, tem por título *Perceções de estudantes seniores sobre os desafios de ler o mundo em contexto universitário*. O texto é baseado num estudo exploratório no qual as autoras quiseram compreender as vivências de um grupo de estudantes que optaram por frequentar a Universidade numa fase avançada da vida. O estudo permitiu perceber a diversidade das condições objetivas e disposições subjetivas que levaram estes estudantes a escolherem a Universidade como espaço de (re)conhecimento e de comunicação intergeracional.

No texto de Rute Ricardo - *A Educação e a Terceira Idade em Portugal: estudo exploratório de uma Universidade Sénior* - a autora relembra que diversas organizações, como a UNESCO e a União Europeia, têm chamado a atenção para a importância do envolvimento dos adultos idosos em diferentes domínios, como económico, social, político e educativo. Argumenta, no que à realidade portuguesa diz respeito, que a falta de interesse do Estado não tem impedido que nas últimas duas décadas tenham surgido por todo o país entidades educativas dirigidas aos idosos, contexto onde realiza a sua investigação.

O terceiro artigo é da autoria de quatro investigadoras: Susana Villas-Boas, Albertina Oliveira Lima, Natália Ramos e Inmaculada Montero e tem como título - *Educação Intergeracional e Educação/Aprendizagem ao longo da vida - Desafios Intergeracionais, Sociais e Pedagógicos*. O texto começa por abordar o conceito e as finalidades da educação intergeracional. As autoras argumentam que este tipo de educação é uma abordagem coerente para o desenvolvimento da educação ao longo da vida, tendo em conta o seu potencial para a promoção da consciência sobre a diversidade das culturas de diferentes gerações para fomentar a aprendizagem integrada do indivíduo, criar vínculos entre os diferentes tipos de ensino aprendizagem, e para implementar os quatro pilares em que se apoia a educação ao longo da vida.

Na parte final desta edição temática encontra-se um texto de antologia, da autoria de José Mariano Gago sobre o tema o *Espírito Científico na Educação Permanente*. Trata-se de texto inédito, escrito em português, publicado em 1986 num livro editado pela UNESCO. Foi traduzido por Alberto Melo que o contextualiza e relaciona com a problemática em foco neste número da Revista através de uma breve nota de apresentação.

Por fim, sublinha-se que este número da Revista Investigar em Educação, subordinado ao tema *Intergeracionalidade e Educação ao Longo da Vida*, resultou de uma recente parceria estabelecida entre a SPCE – Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação e a ESREA - European Society of

Research on the Education of Adults que visa ajudar a promover a internacionalização da investigação científica desenvolvida em Portugal, bem como valorizar nos contextos nacionais o papel desta sociedade científica europeia. Assim, o conjunto dos textos aqui compilados configura um excelente contributo para ampliar o debate sobre esta área de saber e potenciar novas possibilidades de intervenção neste campo.

Referências

- Kaplan, Matthew (2002). International programs in Schools: Considerations of Form and Function. *International Review of Education*, 48(5), pp 305-334
- Newman, Sally & Hatton-Yeo, Alan (2008). Intergenerational learning and the contribution of older people. *Ageing Horizons*, 8, pp 31-39